



ENTRE COLUNAS

BIBLIOTECA DIGITAL
DE PESQUISAS MAÇÔNICAS



*A MAÇÔNICA
REVOLUÇÃO
DE 07 DE ABRIL
DE 1831*

Márson Alquati

© 2019 by Márson Alquati.

Todos os direitos reservados e protegidos pela Lei 9.610 de 19/02/1998.

Autorizo a reprodução e divulgação total e/ou parcial deste trabalho por qualquer meio convencional ou eletrônico para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

FICHA CATALOGRÁFICA

G002c9

Alquati, Márson, 1972 –

A Maçonica Revolução de 07 de Abril de 1831. Márson Alquati – 2019. – Nova Roma do Sul, RS – Entre Colunas: Biblioteca Digital de Pesquisas Maçônicas: História da Maçonaria/A Maçonica História do Brasil.

10 páginas.

1. Maçonaria. 2. História do Brasil. 3. Sociedades Secretas.

G002c9

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Como citar este documento:

ALQUATI, Márson. *A Maçonica Revolução de 07 de Abril de 1831*. In: História da Maçonaria: A Maçonica História do Brasil. Nova Roma do Sul, RS: Entre Colunas Biblioteca Digital de Pesquisas Maçônicas, 2019. Disponível em: <https://marsonalquati.wixsite.com/entrecolunas>. Acessado em: __/__/____.

Acesse outros trabalhos do autor:

<https://marsonalquati.wixsite.com/entrecolunas>

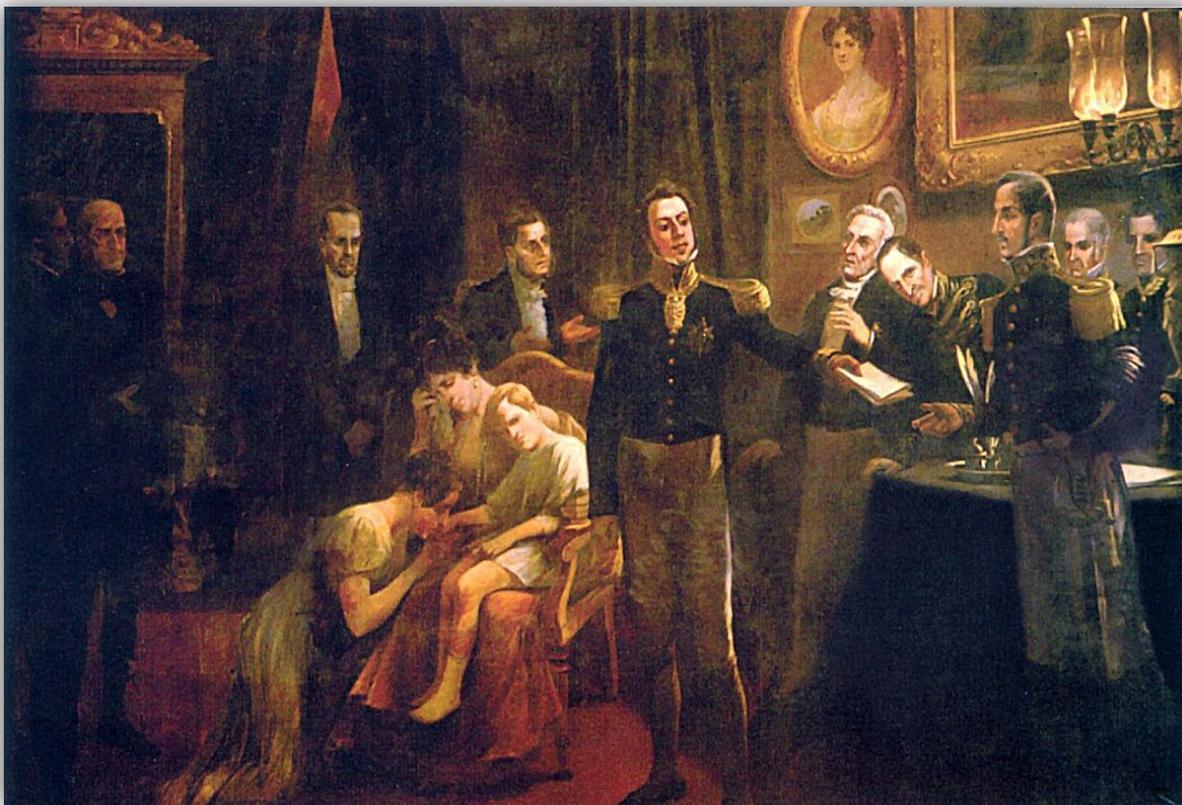
SUMÁRIO

I – A MAÇÔNICA REVOLUÇÃO DE 07 DE ABRIL DE 1831.....	04
II – AS CAUSAS DA ABDICAÇÃO DE D. PEDRO I	05
III – A DESPEDIDA DO IMPERADOR	07
IV – BIBLIOGRAFIA.....	10



ENTRE COLUNAS

BIBLIOTECA DIGITAL
DE PESQUISAS MAÇÔNICAS



A MAÇÔNICA REVOLUÇÃO DE 07 DE ABRIL DE 1831

Não há efeito sem causa. E um governo cai legitimamente quando ele se divorcia do sentimento nacional da maioria do povo.

Para as revoluções, bem como, de resto, para toda sorte de acontecimentos, há causas mediatas e imediatas.

Mediatas são as causas profundas, básicas, fundamentais e verdadeiras dos eventos, operando, por vezes, a longo prazo e por intermédio das causas imediatas, que são acessórias, transitórias e eventuais, mas indispensáveis para a eclosão das revoluções. De forma simbólica, podemos dizer que as causas mediatas são como a pólvora; e as imediatas como o estopim.

AS CAUSAS DA ABDICAÇÃO DE D. PEDRO I



As raízes profundas da “Revolução de 07 de abril de 1831” encontram-se no liberalismo do Século XIX que D. Pedro I não foi capaz de absorver através da Maçonaria quando dela fez parte, da mesma forma que as Regências não conseguiram desenvolver em seu tempo.

Já vimos a forma como o proselitismo das forças liberais, maçônicas e revolucionárias, exercido dentro dos Templos e através da imprensa, no Rio de Janeiro, com pressão direta sobre D. Pedro I, por intermédio dos maçons Joaquim Gonçalves Ledo, José Clemente Pereira e o Padre Januário da Cunha Barbosa acabou por forçar a Independência nos idos de 1822.

Entretanto, o liberalismo de Sua Majestade durou muito pouco tempo: exatamente treze meses, porquanto em 12 de novembro de 1823 dissolveu a Assembleia Constituinte para posteriormente promulgar uma Constituição que trazia inseridos os seus próprios interesses e não os da maioria. Com isso, dissociou-se da vontade popular¹.

Como o Imperador pôde se manter no poder por mais quase oito anos é explicado pelo historiador Rocha Pombo²:

“Durante esta longa e penosa fase, a consciência nacional andou distraída da questão capital por um concurso de variadas questões concretas, que se diria preparadas, muito a propósito, para este efeito, entre elas: a sua manifesta disposição de corrigir-se; a desastrosa guerra da Cisplatina; e as ordens políticas em Portugal”.

Outros fatores também contribuíram para a queda de D. Pedro, conforme atesta Affonso d’Escragnoille Taunay³:

“A violenta repressão ao movimento da ‘Confederação do Equador’ e as deficiências e erros da sua administração, como a revolta dos soldados mercenários, que alarmou profundamente a população do Rio de Janeiro”.

Todas consideradas causas acessórias, que só serviram para ofuscar o brilho da causa principal: o absolutismo imperial em oposição ao liberalismo brasileiro.

¹ FAGUNDES (1975, p.204).

² POMBO (1956).

³ TAUNAY (1922).

Liberalismo esse que a Maçonaria teve a virtude de, com inusitado sucesso, congregar, no início da década de 1830, tendo como foco de irradiação o Rio de Janeiro e espalhando-se por todo o território.

A DESPEDIDA DO IMPERADOR



Como exemplo da propagação desse liberalismo difundido pela Maçonaria para todas as províncias do Brasil, cabe-nos mencionar que foi na “Chácara da Floresta”, do padre e maçom José Custódio Dias, que se reuniram, em março de 1831, os líderes nacionalistas do Rio Grande do Sul, ali redigindo uma representação à D. Pedro I, onde se referiam ao conceito de Federação, considerando-a “*uma questão política inadiável, cuja decisão penderia do juízo e da deliberação do poder legislativo*”. Dias depois, a 07 de abril do mesmo ano, dava-se a abdicação do Imperador do Brasil⁴.

Reproduzimos abaixo um trecho do discurso do Tenente Luiz José dos Reis Alpoim, maçom gaúcho e republicano exaltado, a quem se atribuiu, na época, a ingerência dos tumultos de 07 de abril:

⁴ FAGUNDES (1975, p.207).

“Não se diga que a ideia de Federação é nova: na Constituinte já foi ela produzida e a experiência que nas províncias já se tem feito, da Constituição, comprova a necessidade de admiti-la”.

E não foi por mera coincidência que em 1831 aconteceram, simultaneamente, dois fatos de suma importância para os destinos do Brasil: a revolução popular, militar, intelectual e maçônica de 07 de abril de 1831, que levou D. Pedro I a assinar a abdicação do trono do Brasil; e a restauração da Maçonaria brasileira, tendo à frente o Senador Vergueiro, Gonçalves Ledo, o Padre Januário da Cunha Barbosa, José Clemente Pereira, José Joaquim de Lima e Silva (tio do Duque de Caxias e depois Visconde de Magé), Honório Hermeto Carneiro Leão (Marquês do Paraná), o padre Antônio Feijó, João Paulo dos Santos Barreto, Bento da Silva Lisboa, Miguel Calmon (Marquês de Abrantes), Alves Branco e Evaristo Ferreira da Veiga⁵.

No período compreendido entre a suspensão dos trabalhos do “Grande Oriente”, em outubro de 1822, e a abdicação de D. Pedro I, a atividade maçônica foi bastante atenuada, embora não tenha parado totalmente, nem nos trabalhos de Loja nem na política.

Antes de abdicar, porém, D. Pedro I nomeou José Bonifácio como tutor de seu filho.

O embarque de D. Pedro I realizou-se a 07 de abril de 1831, no mesmo dia em que abdicou a favor de seu filho D. Pedro II, e a Maçonaria, que até então permanecera oculta, ressurgiu vigorosa e pujante, reiniciando as suas atividades à luz do dia⁶.

D. Pedro partiu para Portugal em 1831 e nunca mais pôs os pés no Brasil, vindo a falecer em 1834.

⁵ FAGUNDES (1975, p.205).

⁶ ASLAN (1997, p.100).

E em 23 de novembro de 1831, o “Grande Oriente do Brasil” retornou às suas atividades no país.

Da “Regência Provisória”, eleita logo depois de 07 de abril de 1831, faziam parte os maçons: Brigadeiro Francisco de Lima e Silva (pai do Duque de Caxias), Senador Vergueiro e o Marquês de Caravelas. Da “Regência Permanente”, eleita em 18 de junho de 1831, a Maçonaria não fez parte. Então retornou com a “Regência Una”, em 07 de abril de 1835, tendo à frente o padre Feijó, que além de religioso era um importante maçom.

De 1831 a 1837, ano da morte de Evaristo da Veiga e, não por coincidência, ano em que o Padre Feijó deixou a “Regência Una”, a Maçonaria brasileira comandou a política nacional⁷.

Desvende mais sobre a “*Maçônica História do Brasil*” nos nossos próximos trabalhos...



Acesse outros trabalhos do autor:

<https://marsonalquati.wixsite.com/entrecolunas>

⁷ FAGUNDES (1975, p.205).

BIBLIOGRAFIA

ARMITAGE, João. ***História do Brasil: Desde o Período da Chegada da Família de Bragança, em 1808, até a Abdicação de D. Pedro I, em 1831.*** Itatiaia, SP: Edusp, 1981.

ASLAN, Nicola. ***Uma Radioscopia da Maçonaria.*** Londrina, PR: A Trolha, 1997.

FAGUNDES, Morivalde Calvet. ***A Maçonaria e as Forças Secretas da Revolução.*** 2ª edição. Rio de Janeiro, RJ: Ed. Aurora, 1975.

POMBO, Rocha. ***História do Brasil.*** 5 volumes. São Paulo, SP: Editora Melhoramentos, 1956.

TAUNAY, Affonso d'Escagnolle. ***Os Grandes Vultos da Independência (1822-1922).*** São Paulo, SP: Cia. Melhoramentos de SP, 1922.